

MEXERICOS

Rubem Braga

Prossegue intensa a campanha dos jornais contra o abuso dos carros de chapa branca .

O general Dutra dá o bom exemplo , dispensando seus belos carros e saindo à noite , quando sai , no automóvel de um amigo . Tem até sido muito elogiado por isso , talvez um pouco mais do que mereça , pois afinal de contas eu também faço o mesmo e até hoje ninguém elogiou minhas humildes virtudes noturnas . Verdade é que mesmo de dia não disponho de nenhum carro oficial , lamentável falha de nossa administração , que devia dar a um velho e cansado cronista meios de transporte para inspecionaL a qualquer hora , com seus olhos de lince , ainda que ligeiramente sentimentais , os recantos da bela capital d'êste país .

Mas agora a campanha dos jornais está ficando de mau gosto . Um brilhante matutino inaugurou uma pequena seção diária chamada "Eva e os carros oficiais". A intenção é boa , a finalidade é moralizadora , a coisa é até corajosa . Mas o reporter deve ter cuidado para não avançar o sinal nem se meter na contra-mão , e ao defender a coisa pública não ofender a particular .

Um carro oficial (cujo número é citado) foi visto na praia de Botafogo às 14,55 dirigido por um cavalheiro , "tendo ao lado uma bellissima loira". Ora , nada existe nas leis que proíba um carro oficial de passar a essa hora pela praia de Botafogo , nem o seu ~~xxx~~ "chauffeur" de levar uma loira bellissima . Um "Ford" número tal foi visto em Maracanã às 18,40 e "no seu interior o motorista , um elegante rapaz , afagava carinhosamente uma linda infernal criatura" que "ardorosamente retribuía as caricias do volante" . Onde está o crime? A imprensa não vai querer proibir que se conduzam senhoras ou senhoritas nos carros oficiais , nem que elas sejam obrigadas a ser "bofes" , se me permitem a expressão . A "linda infernal criatura" pode muito bem ser a senhora do "elegante rapaz" . Os advérbios "carinhosamente" e "ardorosamente" impressionam um pouco - mas não vejo em que a 'gazolina da Nação seria mais bem poupada se o "deselegante rapaz" afagasse "displícientemente" uma criatura "feia e sem graça" que retribuísse

R "friamente" suas carícias .

Pode ainda acontecer que a criatura em questão não seja a senhora do motorista do carro , mas ~~uma~~ senhora de outrem - e neste caso está a reportagem baixada à condição de fuxico doméstico , e o repórter à de comadre mexeriqueira , o que afinal não é função da imprensa , essa alavanca do progresso , para usar a original e brilhante expressão do senador Vitorino Freire .

Quanto ao leitor , êsse não lucra nada em saber que o feliz usufrutuário do carro número tal arranjou uma belíssima loura . Ainda se no lugar do número do carro dêle o jornal , num esforço de reportagem desse o número do telefone dela ...

.X.X.X.X.X.X.X.